

GOLPE > A conta bancária do meia Caio foi invadida; foram pelo menos três transferências

Hacker rouba jogador do Palmeiras

CAMILA HADDAD

camila.haddad@grupoestado.com.br

O jogador Caio César Alves dos Santos, do Palmeiras, autor de um dos gols da vitória sobre o Flamengo (2 a 1), no domingo, teve uma surpresa desagradável ontem. A conta bancária dele foi invadida por um criminoso virtual, que fez pelo menos três transferências para outra conta. Os valores do golpe não foram divulgados.

Caio ficou sabendo das transferências minutos antes de dar uma entrevista para a emissora de televisão Bandeirantes, no Centro de Treinamento do clube, na Barra Funda, na Zona Oeste. Ele chegou a falar ao vivo para o repórter que tinha de sair rapidamente por conta do problema.

O empresário de Caio, Fernando César, foi procurado pela reportagem mas, segundo sua secretária, ele está fora do país. O escritório dele confirmou o golpe, mas não quis dar detalhes como o nome do banco e a quantia transferida.

Segundo o escritório, o atleta não registrou boletim de ocorrência. Apenas entrou em contato com o banco, que tratou, ainda ontem, do processo de ressarcimento. O assessor de imprensa do Palmeiras, Fábio Finelli, permaneceu com o celu-



PAULO PINTO/VAE

Caio não registrou B.O.

lar desligado até as 20h.

Golpes como esse sofrido pelo jogador do Palmeiras são comuns, afirma a advogada Gisele Truzzi de Lima, especialista em direito criminal e direito eletrônico, principalmente crimes informáticos (golpes

via internet). Gisele explica que a primeira coisa a fazer antes de se sentar diante de um computador é saber se a máquina tem antivírus.

"Não é que o antivírus barre o fraudador, mas diminui as chances dele", diz. Outra dica dada por ela é nunca clicar em anexos, links ou e-mails desconhecidos. "Dependendo do caso, o bandido consegue rastrear toda a digitação de uma pessoa só pelo teclado.

Em relação a pagamentos via internet, Gisele orienta que o internauta verifique se no canto direito da tela aparece um cadeado pequeno. "Ele assegura que o site é oficial e que as informações ali digitadas estão numa área restrita." Nesses casos, de acordo com a advogada, é recomendado fechar janelas de MSN (conversa instantânea) e e-mails, que podem ser burlados.

Documentos em sigilo

Outro ponto abordado pela especialista é que muita gente passa dados pessoais até mesmo na rua, a estranhos. "Às vezes, para preencher um panfleto, a pessoa divulga seu CPF. Isso não pode acontecer", diz. "Tem gente que nunca acessou a internet para fazer pagamento e sofre o golpe por passar número de documentos", lembra.